

3ª PARTE

POESIA

De Marly Vasconcelos

Ciganos

ao Francisco Carvalho

Feitos de ânsias e velocidades
parecem profanos
com seus punhais de prata,
metais que tilintam.

Nuvens errantes que acompanham a lua,
bebem a liberdade, bebem o sonho
e embriagados com o riso forte
festejam o frio

De Marly Vasconcelos

A longevidade desce no arquipélago,
luzente é teu nome que não finda.

Bebeste na taverna hinos, tercetos,
enquanto a areia na ampulheta caía.

Um dia cantarás para mim
a estrofe de uma canção renascentista.

De Marly Vasconcelos

Vivi a primavera, o outono
o holocausto, a angústia.
Aguardo ainda o toque do clarim.

A longa espera é maior que o dilúvio.